

 <p>SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO</p> <p>Secretaria de Saúde</p>	<p>Instituto de Infectologia Emilio Ribas</p> <p>Cateterismo Vesical (Alívio e Demora)</p>	<p>Código</p> <p>POP ENF</p>	<p>Página</p> <p>2 de 13</p>	 <p>ER Instituto de Infectologia EMÍLIO RIBAS</p>
---	---	--	-------------------------------------	---

2 OBJETIVO

Este documento tem objetivo de orientar o procedimento de Cateterização Vesical de Alívio e Demora.

3 CAMPO DE APLICAÇÃO

Ambulatório
 CC - Centro Cirúrgico
 HD - Hospital Dia
 PS - Pronto Socorro
 UI - Unidades de Internação
 UTI - Unidade de Terapia Intensiva

4 DEFINIÇÃO

- Consiste na introdução de um cateter estéril por via uretral
- Promover drenagem urinária
- Realizar o controle rigoroso do débito urinário
- Preparar o paciente para procedimento cirúrgico
- Realizar irrigação contínua (Cateter Folley 3 vias)
- Obter urina asséptica para exame

5 RESPONSABILIDADE

Enfermeiro – Cabe privativamente à passagem do cateter
 Técnico de Enfermagem- Preparar o material e auxiliar no procedimento
 Auxiliar de Enfermagem – Preparar o material e auxiliar no procedimento

Elaborado por	Aprovado por	Revisado por	Versão	Data
Andréia Schunck COREN-SP 93.121	Brenda Marojrie Gregoratto Lee COREN-SP 195.998	Lívia Corrêa Araújo Galbiatti COREN-SP 300.519	06	Jul/2022

 <p>SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO</p> <p>Secretaria de Saúde</p>	<p>Instituto de Infectologia Emilio Ribas</p> <p>Cateterismo Vesical (Alívio e Demora)</p>	<p>Código</p> <p>POP ENF</p>	<p>Página</p> <p>3 de 13</p>	 <p>ER Instituto de Infectologia EMÍLIO RIBAS</p>
---	---	--	-------------------------------------	---

6 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

6-1 MATERIAL

- Bandeja;
- 01 Agulha 40X12;
- 02 Ampolas de água destilada estéril;
- Biombo;
- 01 kit estéril para cateterismo vesical;
- 01 Cateter vesical de demora (folley) ou 01 cateter uretral (de acordo com o procedimento) compatível com o meato uretral do paciente;
- 01 Coletor de urina, sistema fechado para CVD, ou coletor de secreções, comadre ou cuba rim para CVA;
- Equipamento de proteção individual (gorro, máscara cirúrgica, óculos de proteção, avental conforme isolamento);
- 01 Par de luvas estéreis;
- 01 Par de luvas de procedimento;
- Material para higiene íntima (clorexidine degermante 2% e água morna);
- Fita microporosa, película transparente e/ou fixador de CVD;
- 03 Pacotes de gaze estéril;
- 02 Seringas 20 ml, com ponta luer slip;
- Solução antisséptica (Solução de Gluconato de Clorexidina Aquoso 2%);
- Xilocaína 2% gel estéril (uso único).

Elaborado por	Aprovado por	Revisado por	Versão	Data
Andréia Schunck COREN-SP 93.121	Brenda Marojrie Gregoratto Lee COREN-SP 195.998	Lívia Corrêa Araújo Galbiatti COREN-SP 300.519	06	Jul/2022

	<p align="center">Instituto de Infectologia Emilio Ribas</p> <p align="center">Cateterismo Vesical (Alívio e Demora)</p>	<p>Código</p> <p>POP ENF</p>	<p>Página</p> <p align="center">4 de 13</p>	
---	---	--	--	---

6-2 PROCEDIMENTO

- Explicar o procedimento ao paciente;
- Higienizar as mãos;
- Reunir o material em uma bandeja e levar até o paciente;
- Proporcionar privacidade e boa iluminação do ambiente;
- Calçar as luvas de procedimento;
- Realizar a higiene íntima com clorexidine degermante 2% ou sabonete líquido e água morna e secarem seguida;
- Posicionar o paciente em decúbito dorsal, com as pernas afastadas no paciente masculino e na paciente feminina afastadas e flexionadas;
- Retirar a luvas de procedimento;
- Higienizar as mãos;
- Abrir o kit estéril para cateterismo vesical sobre uma mesa;
- Abrir o material de forma asséptica sobre o campo;
- Paciente masculino: Acrescentar 10 ml de xilocaína gel a 2% em uma seringa de 10 ml, tendo o cuidado de desprezar a primeira porção e de não contaminar a seringa (pode-se segurá-la com a própria embalagem e utilizar uma gaze para retirar o êmbolo, apoiando-o no campo). Em seguida, colocar a seringa preenchida no campo;
- Colocar uma porção de xilocaína a 2% sobre o campo;
- Despejar a solução antisséptica na cuba redonda;
- Despejar a água destilada na cuba rim;
- Calçar luva estéril;
- Cobrir a região íntima do paciente com o campo estéril deixando amostra somente a genitália;

Elaborado por	Aprovado por	Revisado por	Versão	Data
Andréia Schunck COREN-SP 93.121	Brenda Marojrie Gregoratto Lee COREN-SP 195.998	Lívia Corrêa Araújo Galbiatti COREN-SP 300.519	06	Jul/2022

 Secretaria de Saúde	Instituto de Infectologia Emilio Ribas Cateterismo Vesical (Alívio e Demora)	Código POP ENF	Página 5 de 13	
--	---	-------------------------------------	---------------------------------	---

Teste do cuff para CVD e conexão do cateter e coletor

- Testar o cuff (balão) injetando de 2 a 3 ml de água destilada estéril;
- Esvaziar o cuff e deixar a seringa conectada;
- Conectar o cateter ao sistema de drenagem;
- Verificar o clampe da bolsa coletora, certificando – se de que esteja fechado;
- Lubrificar a extremidade distal do cateter;
- Colocar o cateter e bandeja próximos ao períneo;

PACIENTE MASCULINO

- Proceder à antissepsia do períneo, bolsa escrotal e posteriormente do pênis utilizando as gazes embebidas em antisséptico no sentido do prepúcio até a base do pênis, depois com auxílio de uma gaze estéril, afastar o prepúcio e com a glândula exposta fazer antissepsia da região peniana, no sentido da glândula para a raiz do pênis, mantendo o prepúcio tracionado, por último realizar a antissepsia do meato urinário em movimento circular, utilizar as gazes uma única vez, nunca reutilizá-las;
- Posicionar o pênis com a mão não dominante em um ângulo de 90° em relação ao corpo do paciente, com a mão dominante introduzir aproximadamente 5 ml de xilocaína 2% gel e o cateter vesical no meato uretral do paciente até retornar urina;

Cateterismo vesical de demora

- Introduzir o cateter vesical de demora até o Y do conector, a fim de evitar inflar o cuff no canal uretral, pois o mesmo deve ser inflado no interior da bexiga urinária;
- Inflar o cuff com o volume de água destilada estéril recomendado pelo fabricante do cateter e tracionar o cateter suavemente para verificar se está fixa

Elaborado por	Aprovado por	Revisado por	Versão	Data
Andréia Schunck COREN-SP 93.121	Brenda Marojrie Gregoratto Lee COREN-SP 195.998	Lívia Corrêa Araújo Galbiatti COREN-SP 300.519	06	Jul/2022

 Secretaria de Saúde	Instituto de Infectologia Emílio Ribas Cateterismo Vesical (Alívio e Demora)	Código POP ENF	Página 6 de 13	
--	---	-------------------------------------	---------------------------------	---

na bexiga;

- Retornar o prepúcio na posição anatômica;
- Realizar a fixação do cateter na região supra púbica com película transparente, sobre a pele íntegra do paciente e fixar o cateter com fita microporosa na película previamente aplicada ou utilizar fixador padronizado pela instituição, tendo o cuidado de não deixá-lo tracionado. No uso de película transparente para fixação do cateter a troca da mesma pode ser realizada em até sete (07) dias ou se necessário, sendo trocada apenas a fita microporosa superior a cada higiene íntima. Realizar rodízio do local de aplicação da película transparente quando troca;

Cateterismo vesical de alívio

- Esvaziar a bexiga completamente em coletor de urina, comadre ou cuba rim;
- Retirar o cateter suavemente;

PACIENTE FEMININA

- Realizar a antisepsia com auxílio de pinça, solução antisséptica e gaze, na região pubiana, virilha, períneo e grandes lábios no sentido anteroposterior, com a mão não dominante e auxílio de gaze estéril, afastar os grandes lábios, proceder a antisepsia dos pequenos lábios e por último expor o meato uretral e realizar a antisepsia em movimento circular, utilizar as gazes uma única vez, nunca reutilizá-las;
- Introduzir com a mão dominante a sonda com xilocaína 2% no meato uretral da paciente até o retorno de urina;

Cateterismo vesical de demora

- Introduzir mais uma porção do cateter vesical de demora a fim de evitar inflar o cuff no canal uretral, pois o mesmo deve ser inflado dentro da bexiga;

Elaborado por	Aprovado por	Revisado por	Versão	Data
Andréia Schunck COREN-SP 93.121	Brenda Marojrie Gregoratto Lee COREN-SP 195.998	Lívia Corrêa Araújo Galbiatti COREN-SP 300.519	06	Jul/2022

 <p>SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO Secretaria de Saúde</p>	<p>Instituto de Infectologia Emílio Ribas</p> <p>Cateterismo Vesical (Alívio e Demora)</p>	<p>Código</p> <p>POP ENF</p>	<p>Página</p> <p>7 de 13</p>	 <p>ER Instituto de Infectologia EMÍLIO RIBAS</p>
--	---	--	---	--

- Insuflar o cuff com o volume de água destilada estéril recomendado pelo fabricante e tracionar o cateter lentamente para verificar se está preso na bexiga;
- Realizar a fixação do cateter na face interna da coxa com película transparente sobre a pele íntegra do paciente e fixar o cateter com fita microporosa na película previamente aplicada ou utilizar fixador padronizado pela instituição, tendo o cuidado de não deixá-lo tracionado. No uso de película transparente para fixação do cateter a troca da mesma pode ser realizada em até sete (07) dias ou se necessário, sendo trocada apenas a fita microporosa superior a cada higiene íntima. Realizar rodízio do local de aplicação da película transparente quando troca.
- Pendurar a bolsa coletora em suporte abaixo do leito (nunca nas grades) e certificar-se da abertura do clampe;

Cateterismo vesical de alívio

- Esvaziar a bexiga completamente e coletor de urina, comadre ou cuba rim;
- Retirar o cateter suavemente;

Após a passagem do cateter:

- Retirar o campo fenestrado;
- Recolher o material, providenciando o descarte adequado do que for pertinente;
- Higienizar as mãos;
- Identificar a bolsa com nome do paciente, data, turno e nome do responsável pela execução do procedimento;
- Realizar higienização das mãos;
- Realizar o registro do procedimento na SAE e informar eventuais intercorrências, calibre do cateter, características e volume urinário.

Elaborado por	Aprovado por	Revisado por	Versão	Data
Andréia Schunck COREN-SP 93.121	Brenda Marojrie Gregoratto Lee COREN-SP 195.998	Lívia Corrêa Araújo Galbiatti COREN-SP 300.519	06	Jul/2022

 Secretaria de Saúde	Instituto de Infectologia Emilio Ribas Cateterismo Vesical (Alívio e Demora)	Código POP ENF	Página 8 de 13	
--	---	-------------------------------------	---------------------------------	---

Para retirada do Cateter Vesical de Demora:

- Bandeja;
- Seringa de 20 ml (01 un);
- Luva de procedimento (01 par);
- Gaze (01 un);
- Usar os EPIs recomendados de acordo com o isolamento do paciente;
- Desinsuflar o balonete do cateter vesical de demora com a seringa de 20 ml;
- Tracionar o cateter delicadamente com auxílio de gaze;
- Medir o volume drenado;
- Realizar o registro do procedimento na SAE e informar eventuais intercorrências, calibre do cateter, características e volume urinário.

OBSERVAÇÃO:

- Não há tempo pré-estabelecido para a troca do cateterismo vesical de demora.
- Não há necessidade de realizar “exercício vesical” antes da retirada do cateter.
- Caso haja dificuldade na passagem do cateter, não forçar e nem insistir, solicitar avaliação médica.

7 BIOSSEGURANÇA

Utilização de EPI de acordo com as normas de Controle de Infecção Hospitalar.

Descarte adequado de material, de acordo com a natureza do mesmo, também obedecendo as Normas de Segurança determinadas pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.

Elaborado por	Aprovado por	Revisado por	Versão	Data
Andréia Schunck COREN-SP 93.121	Brenda Marojrie Gregoratto Lee COREN-SP 195.998	Lívia Corrêa Araújo Galbiatti COREN-SP 300.519	06	Jul/2022

	<p align="center">Instituto de Infectologia Emilio Ribas</p> <p align="center">Cateterismo Vesical (Alívio e Demora)</p>	<p>Código</p> <p>POP ENF</p>	<p>Página</p> <p align="center">9 de 13</p>	
---	---	--	--	---

8 REFERÊNCIAS

- TAYLOR, C; LILLIS, C; LEMONE, P. Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência docuidado de enfermagem. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.1592 p.
- PERRY, A.G; POTTER,P.L.D. Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, 640p.
- PRADO, M. L. do et al (org.). Fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2013. 548 p. Revisada e ampliada. Fonseca, Patrícia de Cássia Bezerra – Infecção do trato urinário associada à sondagem vesical numa unidade de terapia intensiva / Patrícia Bezerra Fonseca – Natal, 2009 – 98 f.: II. Acesso em 15/01/2013
- FONSECA, P. C. B. – Infecção do trato urinário associada à sondagem vesical numa unidade de terapia intensiva / Patrícia Bezerra Fonseca – Natal, 2009 – 98 f.: II. Acesso em 15/01/2013
- DIAMENT, D; SALOMÃO, R; RIGATTO, O; GOM, B; SILVA, E; CARVALHO, N. B; MACHADO, F. R. Diretrizes para tratamento da sepse grave/choque séptico – abordagem do agente infeccioso – diagnostic. Rev. Bras. Ter. Intensiva, 2011; 23(2): 134-144.

9 CONTROLE DE REGISTROS

Anotar na SAE calibre do cateter, intercorrências, volume e característica do débito drenado, dia, mês, horário, carimbar e assinar.

Elaborado por	Aprovado por	Revisado por	Versão	Data
Andréia Schunck COREN-SP 93.121	Brenda Marojrie Gregoratto Lee COREN-SP 195.998	Lívia Corrêa Araújo Galbiatti COREN-SP 300.519	06	Jul/2022

	<p align="center">Instituto de Infectologia Emílio Ribas</p> <p align="center">Cateterismo Vesical (Alívio e Demora)</p>	<p>Código</p> <p>POP ENF</p>	<p>Página</p> <p align="center">10 de 13</p>	
---	---	--	---	---

10 ANEXO

Anexo 1 - Resolução COFEN 0450/2013

Anexo 2 - Parecer Normativo para Atuação da Equipe de Enfermagem em sondagem vesical

Anexo 1 - RESOLUÇÃO COFEN Nº 0450/2013

Normatiza o procedimento de Sondagem Vesical no âmbito do Sistema Cofen / Conselhos Regionais de Enfermagem.

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973, e pelo Regimento da Autarquia, aprovado pela Resolução Cofen nº 421, de 15 de fevereiro de 2012,

CONSIDERANDO o Artigo, inciso I, alíneas "l" e "m", da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, e o Artigo 8º, inciso I, alíneas "g" e "h", do Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987;

CONSIDERANDO o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, aprovado pela Resolução nº 311, de 8 de fevereiro de 2007;

CONSIDERANDO as recomendações emanadas da Oficina sobre Prática Profissional, ocorrida no Cofen em março de 2012, focalizando o procedimento de Sondagem Vesical; e

CONSIDERANDO tudo mais que consta nos autos do PAD/Cofen nº 149/2011 e a deliberação do Plenário em sua 436ª Reunião Ordinária,

RESOLVE:

Elaborado por	Aprovado por	Revisado por	Versão	Data
Andréia Schunck COREN-SP 93.121	Brenda Marojrie Gregoratto Lee COREN-SP 195.998	Lívia Corrêa Araújo Galbiatti COREN-SP 300.519	06	Jul/2022

 Secretaria de Saúde	Instituto de Infectologia Emilio Ribas Cateterismo Vesical (Alívio e Demora)	Código POP ENF	Página 11 de 13	
--	---	-------------------------------------	----------------------------------	---

Art. 1º Aprovar o Parecer Normativo que dispõe sobre a Atuação da Equipe de Enfermagem em Sondagem Vesical, anexo a esta Resolução;

Art. 2º Cabe aos Conselhos Regionais adotar as medidas necessárias para acompanhar a realização do procedimento de que trata esta Resolução, visando à segurança do paciente e dos profissionais envolvidos;

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário

Anexo 2 - PARECER NORMATIVO PARA ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SONDAÇÃO VESICAL

I. OBJETIVO

Estabelecer diretrizes para atuação da equipe de enfermagem em sondagem vesical visando à efetiva segurança do paciente submetido ao procedimento.

II. COMPETÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SONDAÇÃO VESICAL

A sondagem vesical é um procedimento invasivo e que envolve riscos ao paciente, que está sujeito a infecções do trato urinário e/ou a trauma uretral ou vesical. Requer cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica, conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas e, por essas razões, no âmbito da equipe de Enfermagem, **a inserção de cateter vesical é privativa do Enfermeiro**, que deve imprimir rigor técnico-científico ao procedimento. Ao Técnico de Enfermagem, observadas as disposições legais da profissão, compete à realização de atividades prescritas pelo Enfermeiro no planejamento da assistência, a exemplo de monitoração e registro das queixas do paciente, das condições do sistema de drenagem, do débito urinário; manutenção de técnica limpa durante o manuseio do

Elaborado por	Aprovado por	Revisado por	Versão	Data
Andréia Schunck COREN-SP 93.121	Brenda Marojrie Gregoratto Lee COREN-SP 195.998	Lívia Corrêa Araújo Galbiatti COREN-SP 300.519	06	Jul/2022

	<p align="center">Instituto de Infectologia Emílio Ribas</p> <p align="center">Cateterismo Vesical (Alívio e Demora)</p>	<p>Código</p> <p>POP ENF</p>	<p>Página</p> <p align="center">12 de 13</p>	
---	---	--	---	---

sistema de drenagem, coleta de urina para exames; monitoração do balanço hídrico – ingestão e eliminação de líquidos; sob supervisão e orientação do Enfermeiro.

O procedimento de Sondagem Vesical deve ser executado no contexto do Processo de Enfermagem, atendendo-se às determinações da Resolução Cofen nº 358/2009 e aos princípios da Política Nacional de Segurança do Paciente, do Sistema Único de Saúde.

III. RECOMENDAÇÕES DA OFICINA SOBRE PRÁTICA PROFISSIONAL – SONDAGEM VESICAL

Durante a Oficina sobre a Prática Profissional, ocorrida no Cofen em março de 2012, focalizando o procedimento de Sondagem Vesical, considerou-se que a execução do procedimento de Sondagem Vesical requer as seguintes ações da equipe de enfermagem, observadas as disposições legais da profissão sobre competências:

- Elaborar, rever e atualizar protocolos em conjunto com o CCIH e demais membros da equipe multidisciplinar, sobre cateterismo vesical, segundo evidências científicas;
- Participar do processo de aquisição do cateter vesical, da bolsa coletora e demais insumos necessários ao procedimento;
- Garantir que somente profissional Enfermeiro treinado faça a inserção dos dispositivos urinários;
- Garantir que os suprimentos necessários para uma técnica asséptica de inserção do cateter estejam disponibilizados;
- Escolher cateter de menor calibre possível, que garanta a drenagem adequada, a fim de minimizar ocorrências de trauma;
- Seguir práticas assépticas durante a inserção e manipulação do cateter vesical;
- Encher o balão de retenção com água destilada, pois as soluções salinas, ou que contenham outros eletrólitos, trazem risco de cristalização após longos períodos, o que pode dificultar a deflação no momento da retirada do cateter;
- Higienizar as mãos antes, durante e após a inserção e manipulação do cateter vesical;
- Utilizar um sistema de drenagem urinária que possa garantir sua esterilidade,

Elaborado por	Aprovado por	Revisado por	Versão	Data
Andréia Schunck COREN-SP 93.121	Brenda Marojrie Gregoratto Lee COREN-SP 195.998	Lívia Corrêa Araújo Galbiatti COREN-SP 300.519	06	Jul/2022

 <p>SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO</p> <p>Secretaria de Saúde</p>	<p>Instituto de Infectologia Emilio Ribas</p> <p>Cateterismo Vesical (Alívio e Demora)</p>	<p>Código</p> <p>POP ENF</p>	<p>Página</p> <p>13 de 13</p>	 <p>ER Instituto de Infectologia EMÍLIO RIBAS</p>
---	---	--	--	--

como um todo, com o uso de bolsas plásticas descartáveis, munidas de alguns dispositivos que visam diminuir ainda mais a incidência de infecção urinária, como válvula antirrefluxo, câmara de gotejamento e local para coleta de urina, de látex auto-retrátil, para exames;

- O sistema cateter-tubo coletor não deve ser aberto e, se necessário, manusear com técnica asséptica;
- Manter a bolsa coletora abaixo do nível de inserção do cateter, evitando refluxo intravesical de urina;
- Obedecer a critérios determinados no protocolo para troca do cateter vesical;
- Manter fluxo de urina descendente e desobstruído, exceto para os casos pontuais de coleta de urina para análise;
- Realizar coleta de amostras de urina para análise com técnica asséptica;
- Registrar o procedimento realizado no prontuário do paciente, segundo normas da instituição e respectivos conselhos, devendo minimamente conter: data e hora da inserção do cateter, identificação completa do profissional que realizou o procedimento e data e horário da remoção do cateter;
- Substituir o sistema de drenagem, quando houver quebra na técnica asséptica, desconexão ou vazamento;
- Revisar regularmente a necessidade de manutenção do dispositivo, removendo-o logo que possível;
- Identificar e monitorar os grupos de pacientes susceptíveis a Infecção do Trato Urinário.

Durante a Oficina sobre Prática Profissional, também se abordou a necessidade de educação permanente da equipe de enfermagem, para realização segura e competente da Sondagem Vesical, o que deve ser realizado por profissionais de comprovada experiência, tanto da prática acadêmica como da assistencial, tendo por base as evidências científicas mais atualizadas.

Elaborado por	Aprovado por	Revisado por	Versão	Data
<p>Andréia Schunck COREN-SP 93.121</p>	<p>Brenda Marojrie Gregoratto Lee COREN-SP 195.998</p>	<p>Lívia Corrêa Araújo Galbiatti COREN-SP 300.519</p>	<p>06</p>	<p>Jul/2022</p>